

Moção: Pela Melhoria dos Serviços de Apoio Psicológico do Ensino Superior

A saúde mental é uma parcela equiparada à saúde física e social enquanto veículo para a obtenção de estado de pleno bem-estar em qualquer indivíduo e, por conseguinte, das sociedades e dos países. Não obstante, é denotada por parte da comunidade portuguesa uma clara negligência e ignorância relativamente às questões do foro mental, o que vem por sua vez fomentar indubitavelmente os estigmas por parte da sociedade e pelo próprio doente.

Os estudantes universitários são considerados *“um grupo de risco para o desenvolvimento desta perturbação, dado o contexto potenciador de stress a que os jovens estão sujeitos.*

Os estudos neste âmbito revelam prevalências de depressão e sintomatologia depressiva preocupantes com conseqüentes repercussões psicossociais, mostrando-se relevante criar medidas (e.g. através dos serviços de aconselhamento psicológico nas instituições universitárias) de apoio aos estudantes que os auxiliem no sentido de lidarem de uma forma mais eficaz com as pressões e dificuldades que este novo contexto acarreta” (Pereira, 2012)

Este excerto advém da consulta de diversos documentos pelo proponente, que serviram de incentivo a esta proposta ao perceber que a panóplia de problemas do foro psicológico não passava ao lado do meio académico, bem como, o testemunho de outras AAEE's e dos respetivos Gabinetes de Apoio ao Estudante, que pudemos auscultar. A realidade dos problemas psicológicos em estudantes do ensino superior derivados de problemas académicos ou de algum antecedente, é algo que necessita de ser combatido e monitorizado pelas Instituições de Ensino Superior, extrapolando por vezes para um maior risco de desistência por parte dos estudantes nos seus ciclos de estudo, como nos mostra este estudo.

“...os estudos epidemiológicos principalmente em Portugal continuam escassos e as medidas implementadas permanecem ainda insuficientes. Em suma, apesar das investigações já existentes, tornam-se pertinentes mais estudos nesta área em Portugal, no sentido de determinar a prevalência da depressão e sintomatologia depressiva e estudar os fatores de risco e protetores associados, para se poderem analisar as suas implicações, e planejar estratégias de intervenção no sentido de diminuir a incidência ou o impacto que esta problemática pode ter, em particular nos jovens estudantes universitários.”

A amostra utilizada para a elaboração deste estudo contemplou cerca de 300 estudantes da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, de entre os quais 17,4% evidenciam sinais de depressão ou comportamento disfórico. No entanto, por mais surpreendente que possa parecer, 52% dos indivíduos não tinham qualquer tipo de conhecimento sobre a existência de um gabinete de apoio psicológico na Instituição de Ensino Superior a que o Estudo se refere. De facto, existem IES que já possuem este tipo de gabinetes e os mesmos encontram-se próximos da comunidade. A proporção alarmante de estudantes sem apoio psicológico que se verificou neste estudo exige, conseqüentemente, uma avaliação alargada do apoio psicológico de que todos os estudantes do ensino superior usufruem, devendo ser a missão das Instituições partilhar o seu conhecimento e experiência em casos desta natureza.

Contacto com o RESAPES

A Federação Académica de Lisboa conseguiu estabelecer contacto com o RESAPES (Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior). Este organismo é o responsável a nível nacional por todos os gabinetes existentes nas IES.

Os serviços prestados por este organismo vão mais além do simples apoio psicológico. Desempenham serviços de orientação profissional e preparação para a entrada no mercado de trabalho, prevenção e deteção de casos possivelmente problemáticos, organizando também iniciativas de grupo e mentorado (sendo estas as ferramentas que promovem a divulgação destes GAPES). Este tipo de atividades, que transcendem o apoio psicológico, são normalmente utilizadas como meio de apoio aos estudantes mas têm vindo a evidenciar bons resultados no que toca à divulgação dos próprios gabinetes.

O cenário que o RESAPES apresentou à Federação Académica de Lisboa não é de todo animador. Desde a falta de profissionais, à precariedade dos postos de trabalho que os poucos profissionais existentes enfrentam, assim como, o excesso de trabalho com que lidam, derivando em tempos de espera exorbitantes. Estes profissionais estão categorizados, normalmente, como Técnicos Superiores, fazendo com que estes profissionais possam ser deslocados dos serviços em que estão, para serviços administrativos ou de secretaria. No fundo serviços para os quais não têm formação ou não estão dentro das suas competências.

A tutela deste organismo revelou uma sincera preocupação com o facto de que, devido à falta de recursos, não é possível estender o raio de ação destes Gabinetes por todas as IES. Aliado a este facto advém a falta de interesse e apoio por parte das Direções das Instituições.

“De um modo geral podemos caracterizar a situação dos cuidados psicológicos prestados aos estudantes do ensino superior como escassos, precários, não englobando todas as IES e, por vezes, pouco valorizados pelas direções das IES.”

- Citação retirada de um dos e-mails trocados com a presidência do RESAPES

Na linha de raciocínio anterior, enquanto os profissionais não forem reconhecidos como especialistas, ao invés de serem apenas considerados técnicos superiores - contribuindo mais uma vez para a precariedade do seu posto de trabalho - a somar ao reduzido número de profissionais, não melhora o cenário para os estudantes, que são realmente o centro desta questão. Muitas vezes as condições em que os especialistas destes gabinetes prestam os serviços, não permitem que se faça um acompanhamento a longo prazo dos estudantes que enfrentam problemas psicológicos mais graves.

A problemática dos estudantes

Passando para o ponto fulcral desta questão, temos como preocupações fundamentais o aumento dos tempos de espera por um primeiro atendimento (consequência direta da escassez de profissionais) ou a falta de acompanhamento a longo prazo.

Numa partilha de dados entre AAEE's, mais especificamente uma AAEE de uma Instituição que totaliza perto de 9000 estudantes, é gritante saber que o rácio recomendado - 1 especialista para cada 2000 estudantes - não é cumprido, contando esta Instituição com apenas com 2 profissionais.

Esta realidade significa que, mais de metade da comunidade escolar fica fora do alcance destes Gabinetes, reforçando a necessidade urgente da contratação de profissionais da área a longo prazo, e não apenas com contratos em regime liberal (exemplo recibos verdes) ou parcial.

A RESAPES alertou para diversas adversidades que os estudantes do ensino superior enfrentam: pressão para o sucesso académico, preparação para a entrada no mercado de trabalho, falta de meios financeiros para fazer face aos custos de

frequência, estruturas familiares disfuncionais, o afastamento das famílias por consequência da deslocação para fora da área de residência, entre outras.

Estas problemáticas podem derivar em questões do foro mental, podendo, na maior parte dos casos, tornar-se gravosas e incapacitantes para os Estudantes do Ensino Superior, que as enfrentam. Na maioria dos casos uma intervenção precoce, direcionada e competente pode minimizar os transtornos provocados por questões psicológicas dependendo, claro está, da gravidade das situações em questão.

Como nos foi evidenciado no estudo supracitado e pela Presidente do RESAPES, não existem dados estatísticos a nível nacional, mas sim, e apenas, nas IES onde estes gabinetes de apoio psicológico existem. Ao olharmos para os números, os mesmos evidenciam uma realidade chocante existindo IES, com cerca de 1800 estudantes a prestarem cerca de seiscentas consultas anuais em cerca de 20 horas de consultas semanais (apenas dedicadas ao apoio psicológico).

Assim, vem por este meio as Federações e Associações Académicas e de Estudantes reunidas em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas, em Lisboa, nos dias 16 e 17 de dezembro, vêm por este meio propor:

1. Criar um grupo de trabalho por parte das Entidades Tutelares, no qual sejam incluídos os Representantes dos Estudantes e os Serviços de Ação Social das IES, para a avaliação do estado dos GAPES, que realize estudos estatísticos a nível nacional e elabore diretrizes que promovam a prevenção e tratamento da saúde mental.

2. Mediante as conclusões retiradas pelo estudo supramencionado, aumentar o número Gabinetes de Apoio Psicológico existentes e a sua respetiva divulgação junto da comunidade escolar.
3. Criar mecanismos que permitam ao estudante ou membro da comunidade escolar ter um acompanhamento do seu caso clínico junto de um profissional competente, privilegiando a continuidade dos cuidados de saúde e o estabelecimento de uma relação terapêutica.
4. Diminuir imediatamente os tempos de espera com o aumento do número de profissionais.
5. Consciencializar a tutela e as IES para a importância da valorização da profissão de psicólogo enquanto agente especializado no apoio ao desenvolvimento dos estudantes, combatendo a despersonalização da profissão associada a cargos secundários e a precariedade da mesma.

Lisboa, 16 e 17 de dezembro de 2017

Proponente: Federação Académica de Lisboa

Endereçado a: Entidades Parlamentares; Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior; CRUP; CCISP

Com conhecimento: Ministério da Saúde